Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

ARQUEOFAUNA OSTEOLÓGICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CACHOEIRA DO PINGADOR, MT: UMA ABORDAGEM TECNOLÓGICA E BIOMECÂNICA NA ZOOARQUEOLOGIA

MATHEUS COSTA LINO, WILIAN VAZ-SILVA
linomischief@gmail.com

Objetivo: Analisar a arqueofauna osteológica resgatada na sondagem C-1 do Sítio Arqueológico Cachoeira do Pingador e verificar evidências de alterações naturais e antrópicas por meio das condições de fratura. **Método:** O objeto de pesquisa, composto por 351 unidades, foi analisado no Laboratório de Vertebrados do Centro de Estudos e Pesquisas Biológicas da PUC Goiás. Cada unidade foi triada, teve sua biometria aferida e foi analisada superficialmente com auxílio de uma lupa de mão. A identificação taxonômica e anatômica foi realizada por meio de bibliografia e comparação com coleções de referências. As unidades ósseas fraturadas foram observadas superficialmente e classificadas por meio de atributos específicos contidos em um guia de análise produzido a partir de bibliografias de referência. **Resultados:** A triagem possibilitou identificar a existência de elementos não osteológicos (3%). A estatística descritiva permitiu identificar um hiato de deposição no registro arqueológico de 1 m de profundidade. Dentre os táxons identificados, o gênero Dasypus foi predominante (79%), assim como o elemento anatômico mais frequente, os ossículos dérmicos (54%). As fraturas ocorreram em sua maioria quando o osso se encontrava fresco (52%), isto é, quando as forças de impacto se dispersavam uniformemente no osso por meio dos elementos orgânicos; e em segundo lugar, quando seco (39%), com características quebradiças e ausência de absorção e dissipação de energia. Marcas de corte, de dente e pontos de impacto foram identificados em algumas unidades. **Conclusão:** As evidências de alterações nos ossos foram identificadas por meio das fraturas e das marcas a elas associadas. A frequência de fraturas em ossos em estado fresco associado a ausência de marcas permite inferir não se tratar de ações antrópicas, contudo vestígios de marcas de corte e pontos de impacto exigem alta precisão ao serem feitas. Torna-se então necessário verificar nas outras sondagens do sítio como as alterações nos ossos se comportam.

Palavras-chave: Arqueofauna. Fratura. Ossos.